

EDIÇÃO 2 - 2ª ETAPA | AGOSTO DE 2021

INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/**NACAB**
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)

Capacitação ATI39 , p. 4.

Sobre o Programa de
Convivência, p. 7.

Fala comunidade, p. 9.



Maria José, coordenadora da COMEP, no treinamento presencial da ATI39/Nacab.

EDITORIAL

*“Eu vim de lá, eu vim de lá, pequenininho... mas eu vim de lá pequenininho... alguém me avisou, pra pisar nesse chão devagarinho... alguém me avisou pra pisar nesse chão devagarinho...”**

Ao som desta melodia suave e afetuosa, cantada na doce voz da nossa nova colaboradora Luciana do Carmo, a LuPri, encerramos a primeira capacitação da equipe técnica da ATI 39/Nacab nesta nova etapa de trabalho. Foram 5 dias de atividades, nas quais os colaboradores passaram por ações de capacitação voltadas para a compreensão do universo que envolve a mineração e seus impactos sobre as comunidades atingidas.

Nesta etapa, a ATI39/Nacab abraça não somente as Comunidades do Beco, Cabeceira do Turco, Sapo e Turco, como também as comunidades de Água Quente, Passa Sete, São José do Jassém, Itapanhoacanga, São José da Ilha, São José do Arruda e Taporoco, situadas em Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim e Alvorada de Minas, encarando o desafio de construir conjuntamente com os atingidos um protagonismo pautado pelo diálogo, a negociação, o respeito mútuo e a paridade de conhecimento.

São crescentes os desafios e as expectativas

sobre a atuação da ATI junto às comunidades e, com o avanço das atividades, ampliam-se as responsabilidades de cada colaborador no sentido de fazer cumprir as disposições da Condicionante 39, que é a diretriz maior do trabalho do Nacab junto às comunidades atingidas. Vemos um grande desafio pela frente: realizar um trabalho mais qualificado e voltado para apoiar os atingidos e atingidas no seu protagonismo, para que possam assumir a voz e a ação na construção de um futuro pautado pela garantia dos seus direitos e o atendimento de suas necessidades, sempre baseado no diálogo, na negociação, no respeito mútuo e na paridade de armas e de conhecimentos.

Nesta edição do Informativo ATI 39 inauguramos a seção Fala Comunidade, totalmente voltada para dar voz aos atingidos. E trazemos também as seções Por Dentro da ATI e Resumo do Mês, com informes técnicos e breves apontamentos das ações da ATI no território durante o período.

Esperamos que a leitura deste Informativo possa trazer informação de qualidade a todas e todos, com clareza e transparência sobre as ações desenvolvidas pela ATI39/Nacab, no território da mineração em atendimento às comunidades atingidas.

Boa leitura!

(* trecho da canção *Alguém me Avisou* de Dona Ivone Lara).

POR DENTRO DA ATI

Neste mês de agosto estamos iniciando a coluna “Por dentro da ATI”. A partir dela, apresentaremos trabalhos específicos de cada equipe, como questões técnicas, jurídicas e sociais, além de explicações sobre dúvidas frequentes relacionadas ao trabalho da ATI39/Nacab.

A equipe jurídica da ATI39 tem por função específica prestar assistência extrajudicial e informação jurídica aos atingidos nos assuntos relacionados aos impactos individuais, coletivos e difusos causados pelo projeto Minas-Rio, bem como os correspondentes planos, programas e ações de responsabilidade da Anglo American.

Para tanto, a equipe jurídica capacita e informa os atingidos a respeito de seus direitos e dos programas da Anglo American, visando a reparação e/ou mitigação de eventuais danos ocorridos em função do projeto Minas-Rio. Também é função da equipe jurídica acompanhar e assessorar os atingidos em processo de negociação com a Anglo American, realizando a análise dos documentos e se fazendo presente nas reuniões com o empreendedor quando solicitado. Por fim, a equipe jurídica também faz o assessoramento jurídico de toda gestão administrativa do projeto da ATI39.

A equipe é constituída de 5 (cinco) advogados que atuam na busca de resguardar o melhor interesse dos atingidos.



Leonardo Rezende
Coordenador da equipe Jurídica

CAPACITAÇÃO ATI39



Entre os dias 30 de agosto e 03 de setembro, a equipe passou por uma intensa semana de capacitação para iniciar as ações da segunda etapa de atuação junto às comunidades assessoradas.

A maior parte das atividades aconteceu de forma digital. Os momentos presenciais aconteceram com todo o respeito e cuidado aos protocolos recomendados com relação à pandemia da Covid-19.

As atividades foram iniciadas na manhã de segunda-feira, 30/08, quando a Coordenação de Secretaria Executiva e de Comunicação (COSEC) promoveu uma capacitação para a equipe de Mobilização, Engajamento e Participação Social (COMEP), enfatizando a importância dos trabalhos de secretaria e de comunicação para o bom desenvolvimento das atividades da ATI.

Na parte da tarde, a capacitação teve como temática a atuação das Instituições no processo de assessoria às comunidades com os convidados Péricles Mattar, representante da gerenciadora Fundação Israel Pinheiro (FIP); a professora Irene Cardoso, uma das fundadoras do Nacab (como projeto) dentro da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a coordenação da ATI 39 Cáritas.

Péricles Mattar (FIP) ressaltou a importância do plano de trabalho para os novos integrantes, afirmou que a condicionante 39 é “um marco para as assessorias técnicas”, que surge, não de um desastre socioambiental e, sim, de uma etapa necessária a uma licença ambiental para a mineração. Ele mencionou, também, a necessidade da criação de um Comitê entre as instituições, com o objetivo de resolver conflitos que superem o escopo da ATI e negociações prévias.

Já a professora Irene fez uma retrospectiva histórica do Nacab e de sua trajetória com as comunidades atingidas. O começo da atuação foi junto às comunidades atingidas por barragens hidrelétricas. A professora ressaltou inúmeras vezes, durante sua fala, que nosso trabalho deve ser focado na luta dos atingidos e que, em diversos momentos, será necessário um esforço maior para que as ações se concretizem.

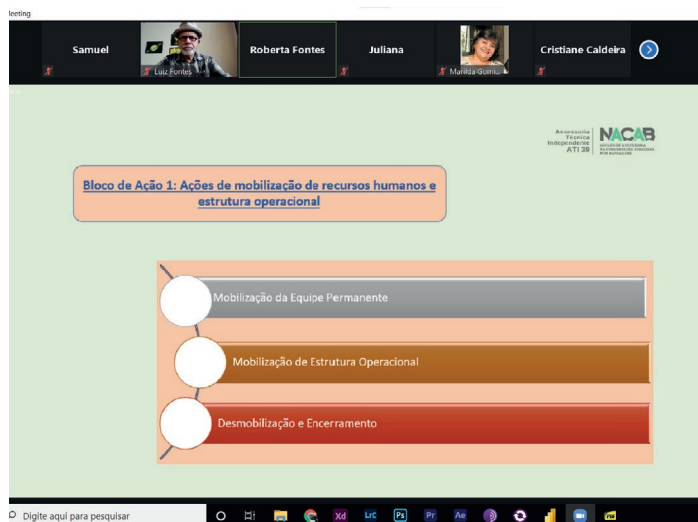
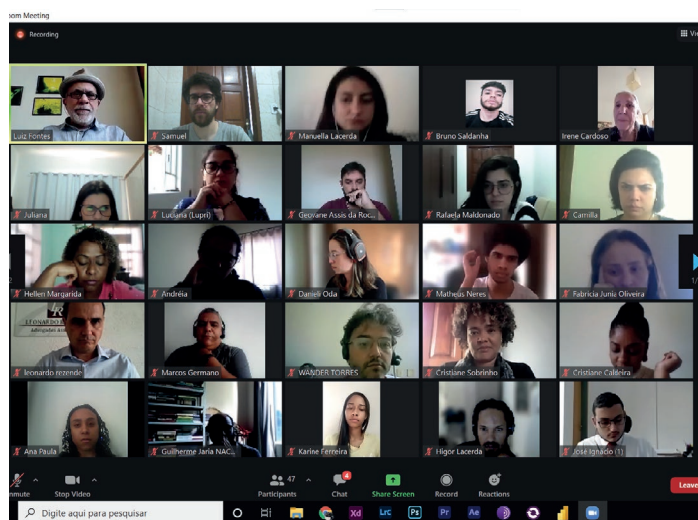
A coordenação da ATI39/Cáritas - representada por Anna Crystina Alvarenga, Luanna Gerusa do Carmo Ferreira e Lilian Maria Santos - destacou o histórico da entidade que possui atuação em nível internacional, nacional e regional, enfocando principalmente a experiência na cidade de Mariana, devido ao desastre socioambiental da barragem de Fundão, em 2015.



No dia 31/08, cada coordenação que compõe a ATI39 explicou suas funções e apresentou propostas para ações futuras e diárias, ligadas ao trabalho de toda a equipe, como o uso de sistema de gestão de demandas dos atingidos, (re)conhecimento das comunidades e do território; o processo de licenciamento e seus impactos; papéis dos *stakeholders* (partes interessadas) envolvidos no processo; a importância do desenvolvimento de uma comunicação popular e inclusiva; a criação e gestão de documentos, entre outros temas de importância.

Na quarta-feira, 01/09, o treinamento foi de forma presencial com visita de toda a equipe da ATI 39/ Nacab ao território. Devido ao seu posicionamento geográfico foram definidas para a visita as comunidades de São José da Ilha, São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), São José do Jassém e Itapanhoacanga. No decorrer do dia, aconteceram apresentações, conduzidas pelo professor Luiz Fontes, pela Coordenadora Maria José e pelo colaborador Higor Lacerda, apresentando o histórico e contexto das comunidades e ações da ATI. Também aconteceu uma dinâmica de grupo visando a integração da equipe.

Em continuidade à capacitação, entre os dias 02 e 03 de setembro, cada equipe teve um treinamento específico com sua coordenação. A ATI 39/Nacab é composta por 7 coordenações de áreas distintas que, juntas, atuam com o objetivo maior de levar informação técnica e promover a capacitação dos atingidos.





Fotos: Samuel Medeiros



Opinião dos participantes

Camilla Almeida, Assessora Jurídica contratada na segunda etapa da ATI 39, comentou que essa oportunidade de visitar as comunidades foi essencial para entender um pouco os efeitos da mineração que incidem sobre os moradores, como “a questão do barulho, do cheiro, da poeira, da falta de água” e, principalmente, a ida a Jassém, em que a equipe seguiu a rota de fuga sinalizada na comunidade. “Foi muito impactante, porque subir aquela rua, aquele morro rumo a igreja, com trinta e poucos anos e ter um condicionamento físico que me possibilitou subir até lá com certa facilidade, mas para outras pessoas que não estejam nas mesmas condições pode ser algo difícil, ainda mais em uma situação de emergência”, afirmou. Além disso, “ver aquela sirene lá no alto, que pode tocar de forma devida ou indevida, é muito impactante”, reforçou Camilla.

Para Wander Torres, Assessor da equipe de Mobilização, o treinamento da equipe representou um primeiro momento de encontro das colaboradoras e colaboradores da Assessoria Técnica das equipes envolvidas neste desafiante trabalho. Permitiu uma maior clareza sobre o processo, sobretudo a responsabilidade em prestar um serviço de qualidade técnica às comunidades atingidas e que leve ao cumprimento do objetivo principal da ATI. “Saí esperançoso e confiante do treinamento pois a equipe tem tudo para realizar um ótimo trabalho!”, enfatizou o assessor.

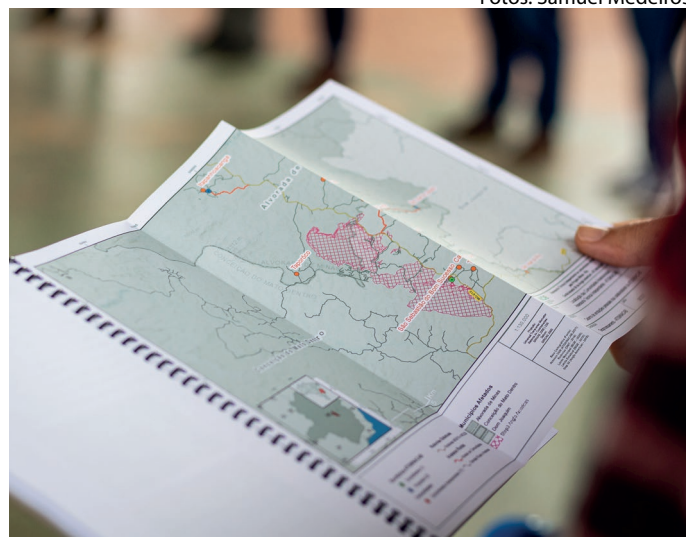
A Analista Multidisciplinar da equipe Técnica, Cristiane Sobrinho, afirmou que para aqueles que chegaram agora na equipe, a capacitação foi uma semana intensa, em que os novos membros tiveram uma carga de informação muito grande e extremamente rica. “Acredito que as pessoas que estavam dando essas palestras, que estavam colocando as suas experiências e realizando o treinamento, não se prenderam apenas aos dados. Os dados foram colocados, os regulamentos, as leis, as condicionantes e toda a questão institucional, mas eu acho que mais importante até que essa parte institucional e documental, que foi realmente apresentada com bastante precisão e disponibilizada para nós, foi a experiência dessas pessoas que foi fundamental para que viéssemos a entender o processo da Assessoria Técnica Independente”, afirmou.

Já Luciana Carmo, também Analista Multidisciplinar da equipe Técnica, reforçou a importân-

cia da presença da professora Irene; da apresentação do Higor sobre o mapeamento das comunidades; da fala da Maria José sobre Mobilização e Corresponsabilidade e, também, da ida a campo, em que foi possível conhecer toda a equipe. “O treinamento foi muito importante e necessário. Eu aprendi muito, de verdade”, contou.

Matheus Moreira, da equipe COMEP, destacou a relevância da semana de capacitação. “Foi um momento muito importante para a gente conseguir perceber a conexão entre as equipes, o alinhamento entre elas. E ver a vontade de cada um em fazer um bom trabalho e construir uma solução justa para os atingidos. Uma experiência fundamental para estreitarmos os laços que culminou na nossa visita às comunidades.” De acordo com ele, será “uma experiência que lembraremos sempre”.

O professor Luiz Fontes, membro do Comitê Gestor da ATI 39, concluiu que a semana de treinamento “significou um avanço na qualidade das respostas que a equipe dará aos atingidos. Houve o conhecimento de detalhes do processo de licenciamento, detalhes do plano de trabalho e dos territórios graças as visitas que fizemos. Consideramos uma etapa cumprida com êxito” e enquanto colaborador da ATI 39/Nacab completa que a expectativa era reencontrar a equipe, a proximidade física dentro das limitações, e poder ver a diversidade de vivências e formações dos novos e antigos integrantes da equipe “Saí melhor como pessoa e profissional depois dessa semana intensa com troca de experiências e conhecimentos. O treinamento foi intenso, assim como os resultados que buscamos serão”.



Mapa dos territórios, produzido pela equipe técnica da ATI39/Nacab.



Alto da igreja de São José do Jassém, local que é rota de fuga da comunidade.



Visita técnica à comunidade de São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo).

Todas as ações presenciais da ATI foram realizadas conforme os protocolos de segurança que o programa Minas Consciente, plano de controle do estado de Minas Gerais, impõe na região, devido a pandemia do novo coronavírus. Os transportes para a realização das atividades em campo são constantemente limpos e equipados com máscaras e álcool em gel e, além disso, tomamos todos os cuidados relacionados ao distanciamento necessário, com a redução do número de passageiros.

SOBRE O PROGRAMA DE CONVIVÊNCIA

Na edição especial do informativo ATI39 sobre os meses de maio, junho e julho, apresentamos brevemente o Programa de Convivência e as ações que estão sendo conduzidas ao longo dessa Segunda Etapa de trabalho da ATI39/Nacab, com relação ao Programa e ao Comitê de Convivência. Nesta edição de agosto, trouxemos informações mais detalhadas sobre o Programa, seus planos e subprogramas, além das principais questões discutidas com as comunidades atingidas contempladas por ele.

O Programa de Convivência é parte integrante do Plano de Controle Ambiental (PCA), proposto pelo empreendedor no processo de licenciamento ambiental relacionado ao Projeto de Extensão da Mina do Sapo. Ele é uma ferramenta para promover o engajamento e a participação de todas as partes interessadas no monitoramento da gestão dos impactos causados pela mineração e, também, compreender as mudanças causadas nos modos de vida da população. Além disso, o Programa busca viabilizar o diálogo efetivo entre a empresa e as comunidades atingidas, atuando na resolução das questões apresentadas ao longo da operação do empreendedor na região.

Dentre os diversos subprogramas abarcados pelo Programa de Convivência, destacam-se os que atendem à Condicionante 45 que contemplam os planos de Negociação Opcional (PNO); de Indenização e de Resolução de Conflitos, com o objetivo de atender as demandas das comunidades que vivem no entorno do complexo minerário.

O subprograma de Negociação Opcional prevê a realocação dos moradores que não desejam mais viver próximos ao empreendimento. Para isso segue alguns critérios básicos, como: os processos devem ser realizados de maneira transparente e aplicados a todos; a negociação deve acontecer de forma participativa; os atingidos que optarem pelo PNO devem ser realocados e mantidos em situação igual ou melhor do que estavam em suas comunidades; as moradias de-



vem ser adequadas à realidade de vida de cada família, entre outras.

O subprograma de Resolução de Conflitos tem o objetivo de formar o Comitê de Convivência e garantir a participação ampla e informada dos atingidos. O Comitê de Convivência, portanto, foi criado para ser um espaço de diálogo e de construção participativa das comunidades no monitoramento, discussão e mediação dos possíveis conflitos entre os moradores e a mineradora. Ele deve atuar com o apoio da Assessoria Técnica Independente, que também está prevista no Programa de Convivência, para buscar a melhoria da qualidade de vida dos atingidos pela expansão da Mina do Sapo.

O subprograma de Indenização deve ser feito através do Comitê de Convivência e com o apoio da Assessoria Técnica Independente. O objetivo deste subprograma é verificar todas as perdas e danos causados pelo empreendimento e solucionar os casos particulares de cada família.

É importante que toda a população se envolva nos processos de construção do novo Comitê de Convivência, que deve funcionar como um canal de diálogo e mediação entre as demandas das comunidades e as da mineradora. A comunicação e o engajamento, por parte do Comitê e das comunidades, possibilitarão o debate sobre as medidas e a transparência ao longo de todo o processo.

Dessa forma, a participação efetiva do Comitê de Convivência é uma oportunidade para que os direitos dos atingidos sejam cumpridos. Para isso, o Comitê não atuará sozinho. Com o apoio da ATI39 Nacab, as 11 comunidades assessoradas terão auxílio técnico e multidisciplinar, atendendo as demandas que atingem os mais diversos aspectos da vida dos moradores.

O Comitê de Convivência

A partir da suspensão da eleição do Comitê de Convivência iniciado no mês de junho, o Ministério Público solicitou que a ATI 39 Nacab realizasse reuniões com as comunidades do Beco, Turco, Cabeceira do Turco, Sapo, Água Quente e Passa Sete, para ouvir suas reivindicações, levantar dúvidas e definir estratégias para os critérios que deveriam ser estabelecidos na eleição de um novo Comitê.

Durante as reuniões, promovidas pela Coordenação de Mobilização, Engajamento e Participação Social da ATI 39/Nacab, os atingidos apontaram a preocupação com a garantia de um processo participativo, amplo e transparente, a fim de que os moradores das comunidades pudessem ser, de fato, representados pelo Comitê no diálogo com a empresa e no monitoramento das ações de gestão dos impactos causados pela mineração.

Foram apresentadas, então, diversas propostas e, dentre elas, a convocação de uma nova eleição. Assim, no dia 2 de setembro aconteceu a audiência de conciliação entre o Ministério Público e a Anglo American. Em consulta às comunidades, o Ministério Público propôs que fosse realizada uma nova eleição. Como resultado da audiência, o juiz concedeu 30 dias para a mineradora se manifestar sobre a proposta.

Em apoio a discussão nas reuniões e como ação de capacitação, a equipe de Secretaria Executiva e Comunicação da ATI39 Nacab produziu uma campanha sobre o Programa de Convivência e a importância da participação das comunidades na formação de um Comitê de Convivência. Foram produzidos 24 cards, acompanhados de áudios, divulgados nos grupos de Whatsapp formados pela ATI com as comunidades de Passa Sete, Água Quente, Beco, Sapo, Cabeceira do Turco e Turco.

Fotos: Hellen Margarida



Reunião na comunidade de Passa Sete.



Reunião na comunidade de Água Quente.

EM QUE O COMITÊ DE CONVIVÊNCIA PODE REALMENTE AJUDAR?

O Programa de Convivência foi criado e implementado para gestão dos impactos da Mina do Sapo.

ender, a partir da causadas nos modos viabilizar a melhoria unidades.

ão e da atuação dos onar como a principal a comunidade, suas edor.

des no Comitê que mandas sejam olucionadas!

NACAB
o de Extensão da ncia

O PROGRAMA DE CONVIVÊNCIA E AS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

O objetivo destas atividades inclui:

idades;
s de Convivência;
e a natureza do po e suas

ação de impactos à m
de impactos;
rformação entre a mais

cia faça a ponte /istas e contribua der às demandas iciente!

B
o de Extensão da ncia

QUEM PODE PARTICIPAR DO COMITÊ DE CONVIVÊNCIA?

Todos os atingidos podem participar do Comitê de Convivência, até aqueles que já foram realocados.

O seu foco é garantir a construção participativa dos atingidos, possibilitando a abertura de um diálogo direto das comunidades com a empresa

Para que as principais demandas de vocês sejam resolvidas e para que os processos de negociação sejam feitos a partir dos critérios das comunidades.

A força do Comitê de Convivência depende da participação da comunidade!

Assessoria Técnica
Independente ATI 39

NACAB

Fonte: Plano de Controle Ambiental (PCA) - Projeto de Extensão da Mina do Sapo - Programa de Convivência

Alguns dos cards produzidos na campanha sobre o Programa e o Comitê de Convivência.

FALA COMUNIDADE

O objetivo do trabalho da ATI é informar e capacitar os moradores atingidos sobre todos os planos, programas e ações da mineradora, em busca de um equilíbrio na balança de negociações. O foco central é que essas populações estejam engajadas, capacitadas e plenamente informadas para que possam lutar por direitos e melhores condições de vida. Por isso, contamos com uma equipe de mais de 50 profissionais capacitados para orientá-los.

Para que o nosso trabalho seja efetivo junto às 11 comunidades assessoradas, temos buscado compreender suas demandas mais urgentes e particulares. Nos dedicamos a ouvir e acolher as principais questões trazidas pelos atingidos. Por isso, criamos um espaço especial para os atingidos em nosso informativo, que trará, em cada edição, as falas de moradores das diferentes comunidades. Neste espaço, os atingidos poderão se expressar, apresentando suas dúvidas, anseios e necessidades. Neste mês de agosto, buscamos acolher e apresentar suas expectativas com relação ao trabalho da ATI no território.

Pastor Lúcio (Itapanhoacanga)

Antônio Lucio da Silva, mais conhecido como pastor Lucio, 76 anos, é uma das lideranças da comunidade de Itapanhoacanga. Ele conta que não é nascido na comunidade e que, ao longo de sua trajetória, viu famílias de tantas outras cidades de Minas Gerais sofrerem com os impactos da mineração. Hoje, sua expectativa com relação ao Nacab é que a ATI39 possa ajudá-los dentro de seus direitos, “e que não vejamos Itapanhoacanga e o seu redor destruído, sem água”.

Lucio afirma que “a expectativa de quando nós elegemos o Nacab era que a Assessoria trouxesse um fomento de possibilidades boas para a comunidade, na esperança de que muitos dos moradores aqui não sejam enganados”. Para ele, o mais importante é que a ATI consiga mostrar, de fato, para as pessoas da comunidade, outras possibilidades e, além disso, ajudar os moradores a “preservar o que ainda resta e dar tranquilidade aqueles que devam ou não negociar com o empreendimento”, ressaltou.

Por fim, pastor Lucio reforçou o recado para a equipe da ATI39/Nacab: “Eu gostaria de estar muito mais perto de vocês e espero que Deus abençoe o trabalho de vocês. Nós estamos juntos! Foi uma passada muito boa a que nós demos hoje e daqui para frente nós vamos caminhar em passos mais largos, alcançar e mostrar que, caminhando juntos, todos nós ganhamos, tanto o empreendimento, quanto os moradores e vocês também”. Itapanhoacanga, para ele, é lugar de história “e isso tem que ser preservado, custe o que custar”, finalizou.

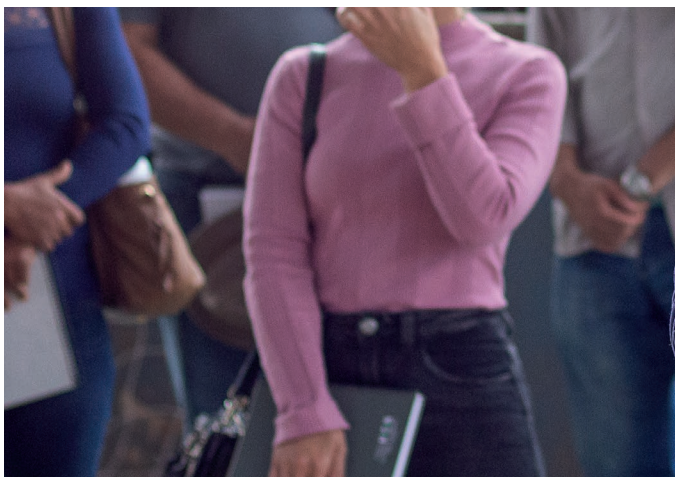


Foto: Samuel Medeiros



Dona Darcília (Passa Sete)

Darcília Pires de Sena, 59 anos, moradora da comunidade de Passa Sete, é nascida e criada no local. “Minha família toda é daqui, meu pai também nasceu e cresceu aqui, nascemos todos no mesmo lugar, tudo Passa Sete”. Ela comenta que sua expectativa para os trabalhos da segunda etapa da ATI 39/ Nacab é grande:

“Eu sou uma das pessoas que não entrou em negociação porque estava esperando a assessoria chegar para fazer um acompanhamento. Porque entrar num escritório da mineração sem uma pessoa para acompanhar é muito difícil. A gente tá cansado de tomar tombo, só aceito entrar num escritório da mineração acompanhada de um advogado da assessoria ou outro profissional dela, ainda mais hoje que minha idade beira os 60 anos, fica bem complicado e não possuo uma leitura de alto grau, tenho só até terceira série completa, então dificulta para mim compreender uma negociação sem um acompanhamento.”

Como a própria Darcília explica ela tem a “vivência de Passa Sete”, por ter nascido e crescido na comunidade, e com essa vivência ela relembra os processos de realocação e negociação que sua família passou nesses últimos anos com empresas anteriores à Anglo American e, com ela, usa como exemplo a negociação dos bens de seu pai e

dos irmãos mais novos (ela é mais velha de 14 filhos): “Primeiro veio a Borba Gato, falando que iria plantar eucaliptos, depois já veio MMX e já foi tirando o pessoal porque iria construir uma barragem. No começo eu estava feliz, porque o plantio poderia gerar emprego para comunidade, meu menino estava com mais ou menos sete anos na época, mas depois veio essa infelicidade que mudou a associação do lugar com a gente.”

Ela ressalta que no começo dessas ações a comunidade e sua família não tinham noção e suporte para entender seus direitos: “Três dos meus irmãos saíram por nada do lugar, sem terras apenas com dinheiro, só um quarto que ainda morava lá que conseguiu uma boa negociação depois de ter ficado muito tempo na comunidade. Na época não tinha assessoria, a gente não sabia nada, que forma andava os processos, não tinha nada do estado.” e finaliza “só depois de muitas reuniões, lutando e pressionando que consegui que esses três irmãos recebessem 20 hectares de terra em 2014, quando a Anglo American já estava aqui.”

Por último, Darcília deixa um recado: “Eu estou esperando a assessoria e conto com a presença dela para me ajudar. Ela para nós é muito importante.”

Dona Laudiene (São Sebastião do Bom Sucesso - Sapo)

Laudiene Castro, 47 anos, mais conhecida como dona Didi, nasceu em Conceição do Mato Dentro, mas afirma que suas raízes estão no Sapo. Hoje ela reside na comunidade e trabalha no cartório de notas, que fica ao lado de sua casa, sendo responsável pela organização dos documentos. Didi conta que participou ativamente da primeira etapa da ATI39/Nacab, entre os meses de maio de 2019 e setembro de 2020, em que assessoramos as comunidades do Sapo, Beco, Turco e Cabeceira do Turco.

Ao longo do período de atuação da ATI, Didi

aponta que foram realizadas “mais de 1.300 ações e produções técnicas nas áreas socioeconômica, jurídica e ambiental, além de muitos ofícios, atendimentos, acolhimento, reuniões e assembleias” pelos moradores das comunidades em conjunto a ATI 39/ Nacab.

Com relação a segunda etapa de trabalho e a expectativa sobre ela, dona Didi afirma: “esperamos que nesta renovação do contrato, o Nacab continue trabalhando, ajudando, amparando e oferecendo a melhor assessoria possível às 11 comunidades atingidas”.



Foto: Samuel Medeiros

RESUMO DO MÊS

No mês de agosto, trabalhamos para receber e capacitar os novos membros contratados para a equipe da ATI39/Nacab.

Demos continuidade aos trabalhos desenvolvidos na primeira etapa da ATI, nas comunidades do Beco, Turco, Cabeceira do Turco e Sapo, com reuniões nas comunidades e suas lideranças, para ouvi-los e trabalhar na formação de um novo Comitê de Convivência. As reuniões têm acontecido de forma online e presencial, respeitando os protocolos de segurança impostos pela pandemia da Covid-19.

Além disso, promovemos a campanha sobre o Programa de Convivência nas comunidades de Água Quente e Passa Sete, através do WhatsApp e de reuniões presenciais, a fim de mobilizar a comunidade na formação de um Comitê de Convivência representativo e engajado.

Cada uma das equipes da ATI39 está empenhada em receber, acolher as demandas dos atingidos e orientá-los. Estão ocorrendo visitas constantes às comunidades, para apresentar o trabalho desenvolvido pela ATI e reforçar a importância da mobilização dos atingidos, além do trabalho desenvolvido pelas equipes técnica e jurídica na resolução das demandas apresentadas. Temos, também, profissionais de diversas áreas, capacitados para atendê-los em nosso escritório.

Assessoria
Técnica
Independente
ATI39

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

EXPEDIENTE ATI39

Edição 2 - 2ª etapa - agosto de 2021

Produção: Coordenação de Secretaria Executiva e de Comunicação (COSEC)

Responsável Editorial: Lacy Aguilar

Texto e Revisão: Lacy Aguilar, Júlia Militão, Samuel Medeiros e Ana Beatriz Barros

Diagramação: Júlia Militão

Foto de capa: Samuel Medeiros

 **Facebook:** facebook.com/nacabmg

 **Instagram:** @nacabmg

 **Site:** www.nacab.org.br

 **E-mail:** ati39.lacyaguilar@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000
Rua Santo Antônio, 130, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208